

TALKING TRADE

WITH *wit*
Women Inside Trade



Entrevista com Viviane Franco

Os Chefes de Estado do G20 acabam de se reunir e, aproveitando a ocasião, este número do *Talking Trade with WIT*, de novembro de 2020, dedica-se a entender a importância do G20 para a governança econômica global e os benefícios desse foro para o Brasil. Aproveitamos para conhecer melhor a participação do setor privado brasileiro no B20 - braço empresarial do G20.

Para isso, conversamos com Viviane Franco, Especialista em Política e Indústria da CNI, graduada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário IESB (Brasília) e especialista em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB). Ela já trabalhou com foros e acordos internacionais no Ministério da Justiça, no Grupo de Ação Financeira da América Latina (GAFILAT) e desde 2013 se dedica à agenda econômica internacional e seus impactos nas políticas públicas nacionais.

Como nas edições anteriores, a ideia do *Talking Trade* é ouvir o que as WITs têm para dizer sobre os temas que importam na agenda do comércio internacional.

Boa leitura!

*Coti Negri e Tatiana Prazeres - Líderes do GT Comércio, WITs
Com a colaboração de Milena Azevedo*

1. Qual a importância do G20 na governança da economia internacional? Em que temas esse foro tem feito suas principais entregas?

O G20, como o conhecemos hoje, nasceu no pós-crise de 2008. O grupo se torna importante por dois motivos: primeiro, em virtude do peso das economias que congrega; e, segundo, por ser o principal foro que atua na identificação e discussão de temas que afetam a economia internacional, como evitar a adoção de medidas protecionistas pelos países.

Por ser um foro eminentemente econômico, suas principais entregas são relacionadas ao tema, como, por exemplo, o manifesto lançado em 2018 conclamando EUA e China a manter seus mercados abertos. Contudo, cada vez mais outros tópicos estão sendo debatidos, como saúde, trabalho, educação e turismo. A pandemia da Covid-19 e as várias ações do G20 com a OMS exemplificam essa tendência.

2. Quais os benefícios e a relevância do G20 para o Brasil?

Em 2018, os países do G20 representavam 86% do PIB mundial (USD 73,7 trilhões). No mesmo ano, as trocas comerciais com os países do Grupo representou 81% da corrente de comércio do Brasil. Ou seja, a relevância do G20 para o Brasil é enorme, e não apenas em números. Fazer parte do Grupo significa um contato privilegiado com as maiores economias do mundo, um diálogo que amplia a possibilidade de troca de conhecimentos, além de maior acesso a insumos e tecnologias. Significa poder sentar à mesa dos que influenciam a arquitetura e governança econômica internacional em áreas como comércio e investimentos, infraestrutura e tributação.



Women Inside Trade

3. Neste ano em que o G20 foi presidido pela Arábia Saudita, quais foram os temas prioritários? Como a pandemia afetou a agenda desse foro?

A Arábia Saudita decidiu que o tema do G20 em 2020 seria: “Percebendo as oportunidades do século 21 para todos”. A ideia era de que as discussões fossem centradas em ações voltadas para o empoderamento das pessoas, a proteção do meio ambiente e a criação/formação de novas fronteiras.

A pandemia de Covid-19 influenciou os debates do G20 por vários meses seguidos, com a publicação de comunicados com diversas medidas econômicas e financeiras acordadas para evitar uma crise ainda maior. Decidiu-se, inclusive, por se estender a moratória do serviço da dívida para os países em desenvolvimento por seis meses até meados de 2021, com a possibilidade de uma nova prorrogação.

Mesmo assim, as discussões inicialmente propostas acabaram ocorrendo, mas, com a pandemia de pano de fundo e pensando-se em ações para uma retomada econômica inclusiva e sustentável.

4. Como é a representação da sociedade civil? Quais as prioridades do braço empresarial B20 e como se deu a participação do setor privado brasileiro nas últimas edições?

A sociedade civil é representada nos 8 “grupos de engajamento” do G20, dentre os quais destaco o Business20 (B20).

O B20 é a representação do setor privado no G20 e discute temas prioritários para o setor, refletidos, por exemplo, nas Forças-Tarefas instaladas em 2020: Comércio e Investimento; Digitalização; Energia, Sustentabilidade de Clima; Finanças e Infraestrutura; Futuro do Trabalho e Educação; e Integridade e *Compliance*.



Women Inside Trade

O Brasil é representado no B20 pela CNI, que, nas últimas 3 edições, atuou de forma direta e estratégica para garantir que os interesses do setor privado fossem refletidos nas discussões e no documento de Recomendações Políticas. Na Declaração dos Líderes do G20 publicada em 22 de novembro, há a previsão da presidência do Brasil do Grupo em 2024. Ou seja, temos desde já começar a sensibilizar e preparar o setor privado para a edição brasileira.

5. Como o G20/B20 pode ser um instrumento de promoção de igualdade e inclusão das mulheres? Como os temas de gênero e comércio são abordados nos trabalhos do G20/B20?

O G20 tem, dentre os seus grupos de engajamento, o Women20. Desde 2015, as lideranças femininas dos países do G20 se reúnem no W20, para garantir que as considerações de gênero sejam integradas nas discussões do G20 e se traduzam na Declaração dos Líderes do G20 como políticas e compromissos que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento econômico das mulheres.

Em 2020, o B20 teve um Conselho de Ação para tratar exclusivamente da discussão das mulheres nos negócios. O Conselho fez diversas reflexões sobre o papel de destaque das mulheres na retomada econômica pós-pandemia e teve como principal recomendação a necessidade de mais ações governamentais para garantir a paridade de gênero nos negócios.